

**Há muitos anos, Tom era
funcionário de uma empresa
muito preocupada com a
educação.**



Um dia, o executivo principal decidiu que ele e todo grupo gerencial – um total de 12 pessoas – deveriam participar de um curso de sobrevivência, que tinha a forma de uma longa corrida de obstáculos. A prova era cruzar um rio violento e impetuoso.



Para a surpresa de todos pela primeira vez o grupo gerencial foi solicitado a dividir-se em três grupos menores de quatro pessoas para a superação daquele obstáculo.



Os grupos eram: A, B e C.

O grupo A recebeu quatro tambores de óleos vazios, duas grandes toras de madeira, uma pilha de tábuas, um grande rolo de corda grossa e dois remos.



**O grupo B recebeu dois tambores,
uma tora e um rolo de barbante.**

**Já o grupo C não recebeu recurso
nenhum para cruzar o rio; eles foram
solicitados a usarem os recursos
fornecidos pela natureza, caso
conseguissem encontrar algum perto
do rio ou na floresta próxima.**



Não foi dada nenhuma instrução a mais. Simplesmente foi dito aos participantes que todos deveriam atravessar o rio dentro de quatro horas.



Tom teve a “sorte” de estar no grupo A, que não levou mais do que meia hora para construir uma maravilhosa jangada. Um quarto de hora mais tarde, todo o grupo estava em segurança e com os pés enxutos no outro lado do rio, observando os grupos em sua luta desesperada.



O Grupo B, ao contrário, levou quase duas horas para atravessar o rio. Havia muito tempo que Tom e sua equipe não riam tanto como no momento em que a tora e dos dois tambores viraram com os gerentes financeiro, de computação, de produção e de pessoal.



E o melhor estava por vir.

Nem mesmo o rugido das águas do rio era suficiente para sufocar o riso dos oito homens quando o grupo C tentou lutar contra as águas espumantes. Os coitados agarraram-se a um emaranhado de galhos, que estavam se movendo rapidamente com a correnteza.



O auge da diversão foi quando o grupo bateu em um rochedo, quebrando os galhos. Somente reunindo todas as forças que lhes restavam foi que o último membro do grupo C, o gerente de logística, todo arranhado e com os óculos quebrados conseguiu atingir a margem, 200 metros rio abaixo.



**Quando o líder do curso voltou,
depois de quatro horas, perguntou:
- Então como vocês se saíram?**

**O grupo A respondeu em coro:
- Nós vencemos! Nós vencemos!**



O líder do curso respondeu:
- Vocês devem ter entendido mal.
Vocês não foram solicitados a
vencer os outros. A tarefa seria
concluída quando os três grupos
atravessassem o rio dentro de
quatro horas.



Nenhum deles pensou em ajuda mútua, nem sonhou em dividir os recursos (tambores, toras, corda e remos) para atingirem uma meta comum. Não ocorreu a nenhum dos grupos coordenar os esforços e ajudar os outros. Foi uma lição para todos no grupo gerencial.



**Todos caíram direto na armadilha.
Mas naquele dia, o grupo aprendeu
muito a respeito de trabalho em
equipe e de lealdade em relação aos
outros.**



Moral da história

Se parássemos de encarar a vida e as pessoas como um jogo e milhões de adversários, muito provavelmente sofreríamos menos, compreenderíamos mais os problemas alheios e encontraríamos muito mais conforto no abraço de cada um.



Mas, infelizmente, nos enxergamos como rivais, como se estivéssemos em busca de um tesouro tão pequeno que só poderia fazer vitorioso a uma única pessoa. Ledo engano: o maior prêmio de nossa existência está na capacidade de compartilharmos a vida!



DICA

Estamos todos no mesmo barco!

Experimente acolher ao invés de julgar,

perdoar ao invés de acusar e

compreender ao invés de revidar!

**É difícil, sem dúvida! Mas é possível e
extremamente gratificante.**

**A vida fica mais leve, o caminho fica mais
fácil e a recompensa, muito mais valiosa.**



**A EQUIPE FAZ
A FORÇA**

